



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Projeto de Formação de Professores de Ciências Naturais em Guiné-Bissau
Autores	ALESSANDRA QUADROS DA COSTA CAMILA GREFF PASSOS

O propósito maior desse trabalho consiste em realizar um estudo sobre as formas de contribuição da experiência educacional implementada entre os anos de 1979 a 1981, por Demétrio Delizoicov Neto e José André Peres Angotti, nas atuais dinâmicas curriculares e nas práticas docentes das salas de aula de Ciências Naturais da República da Guiné-Bissau (RGB, África). É pertinente salientar que o “Projeto Formação de Professores de Ciências Naturais” tinha como finalidade a formação de professores de 5ª e 6ª classes (5ª e 6ª séries no contexto brasileiro) de Ciências Naturais e a produção de material didático. O referido projeto foi desenvolvido a convite do governo guineense, por quase dois anos no Centro de Educação Popular Integrada (CEPI) na RGB e apresentava semelhanças às propostas de ensino de Paulo Freire, o qual desenvolveu trabalhos de alfabetização de adultos neste país. A investigação realizada neste estudo, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, tem natureza qualitativa e trata-se de um Estudo de Caso, pois se pretende analisar um contexto de sala de aula, frente às suas particularidades, subjetividades e complexidades. Para estes fins, os dados foram coletados através da análise dos documentos oficiais sobre o Ensino de Ciências Naturais da RGB, dos registros no Diário de Campo sobre o contexto escolar e rotinas de sala de aula, e das entrevistas com o Diretor e o Corpo Docente de Ciências da escola. A escola investigada está sediada na Vila de Cacine, região de Tombali. A turma de 8º ano composta de 52 alunos do ensino Liceu (corresponde ao Ensino Médio no contexto brasileiro) foi acompanhada por 5 semanas ininterruptas, no período de janeiro e fevereiro de 2014. Essa classe foi escolhida conforme a disponibilidade e consentimento do professor regente em receber a pesquisadora, e por que nela são trabalhados conteúdos relacionados aos conhecimentos de Química (o 8º ano de Ciências na RGB corresponde ao 8º ano da educação básica brasileira). Os dados foram discutidos, analisados, interpretados e categorizados sistematicamente a fim de serem triangulados, para aumentar a fiabilidade dos dados obtidos e dos procedimentos metodológicos, ampliando a compreensão sobre o caso estudado. Neste contexto, verificou-se que as legislações do ensino de Ciências vigentes na RGB assim como os documentos oficiais da escola apresentam coerência com as propostas do projeto do CEPI. Porém, as condições de desenvolvimento do sistema de ensino da RGB não são favoráveis à efetivação dos princípios educacionais freireanos no contexto analisado, visto que os professores de Ciências Naturais recebem pequeno incentivo na forma de infraestrutura escolar, recursos didáticos e formação profissional, para superarem as influências de um longo período vivenciado no regime colonial. Durante a análise dos dados, pode-se observar que as proposições do “Projeto Formação de Professores de Ciências Naturais” estão distantes da realidade de formação dos docentes guineenses, pois a maioria dos professores das escolas públicas, particulares e das escolas comunitárias da Vila de Cacine é voluntária e não tem formação superior completa, em especial nas Ciências Naturais. Logo, mesmo que as orientações normatizadas nos documentos educacionais atuais da RGB sejam convergentes aos princípios do projeto do CEPI, os docentes das escolas em geral não dispõem da instrução apropriada, para ministrarem aulas de Ciências norteadas nas concepções freireanas. E sem professor habilitado, para trabalhar de forma coerente com as proposições do governo e dos documentos oficiais, a implementação dos objetivos de uma educação de Ciências direcionadas à “dialogicidade” e à “educação problematizadora” pode ficar prejudicada. O professor que foi entrevistado demonstrou possuir concepções divergentes das dos princípios da educação freireana, principalmente por considerar que o aprendizado do aluno se fundamenta na transmissão de conhecimento oral. Durante o período que foi acompanhado em sala de aula, o referido professor ministrou aulas fundamentadas no modelo de ensino utilizado no período colonial, pois somente apresentava oralmente os conteúdos que estavam sendo trabalhados. Além disso, ele utilizou de livros e questionários que não contextualizavam os conteúdos com o cotidiano dos alunos e das atividades agrícolas e comerciais realizadas na região. Conforme entrevista com o Diretor e fundador da escola, mesmo decorridos 35 anos da implementação do “Projeto Formação de Professores de Ciências Naturais”, esta proposta de ensino de Ciências Naturais ainda é uma referência utilizada, para a formação dos professores guineenses, nos cursos de aperfeiçoamento oferecidos nos períodos de férias. Sendo assim, entendemos que mesmo que a proposta não tenha atingido o êxito de ter sido efetivada na totalidade das salas de aula de Ciências, é relevante salientar a contribuição do projeto, visto que este continua fundamentando as perspectivas de um ensino direcionado à realidade e ao contexto da aldeia analisada na RGB. Enfim, frente ao conjunto de dados analisados, as orientações oficiais são convergentes à proposta de trabalho norteada nas concepções freireanas, entretanto, a realidade de sala de aula observada não condiz com a perspectiva de uma “educação problematizadora”, pois se identificou uma prática docente com características de um ensino direcionado a transmissão e memorização dos conhecimentos. Neste âmbito, compreende-se que fatos históricos e políticos, como os golpes de estado e frequentes mudanças de líderes da nação, acrescidos da forte influência do período colonial português, assim como da carência de professores com formação apropriada e de recursos para a educação, contribuem para que a proposta do projeto do CEPI não esteja em plena atividade. Entende-se que o professor precisa de valorização e formação profissional, para poder aperfeiçoar a prática de sala de aula, no sentido de implementar a “dialogicidade”. Salvo os cursos oferecidos no período de férias letivas, os professores que são contemplados com uma bolsa de estudos precisam se deslocar até a capital, para poderem cursar uma formação em nível superior.